

## EFEITO AGUDO DA ESTIMULAÇÃO PERIFÉRICA MECÂNICA AUTOMÁTICA NO DESEMPENHO FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Marina Hiromi Kuroda<sup>1</sup>; Vinícius Christianini Moreno<sup>1</sup>; Bianca Martins Franco<sup>1</sup>; Isabel  
Cassia Soares dos Santos<sup>1</sup>; Bianca Christianini Moreno<sup>1</sup>; Fábio Augusto Barbieri<sup>2</sup>; Antonio  
Roberto Zamunér<sup>1</sup>; Nise Ribeiro Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde - Universidade do Sagrado Coração – kurodamarina@gmail.com;  
vchristianinimoreno@gmail.com; bianca.mf@hotmail.com; isabel\_cassiaH13@hotmail.com;  
biancamoreno636@gmail.com; beto.zam@gmail.com; nisermarques@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - barbieri@fc.unesp.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica – PIVIC

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde - Fisioterapia

A doença de Parkinson é uma afecção crônica e progressiva do sistema nervoso, que leva a morte de neurônios produtores de dopamina, gerando sintomas como rigidez, instabilidade postural, tremor e alterações na marcha. A estimulação periférica mecânica automática (EPMA) é uma terapia utilizada com intuito de reduzir o *freezing* na marcha, a lentidão de movimentos e promover estabilidade postural. Contudo, ainda não é claro o efeito dessa terapia para a reeducação da marcha nesses indivíduos. O objetivo deste estudo é analisar o efeito de uma sessão de EPMA no desempenho funcional em indivíduos com doença de Parkinson. Participaram do estudo seis indivíduos, recrutados em um grupo de atividades físicas para pacientes com doença de Parkinson. Foram utilizadas as escalas: Hoehn e Yahr e a unificada de avaliação da doença de Parkinson (UPDRS); os testes *Short Physical Performance Battery* (SPPB), Timed Up and Go (TUG) e o Mini-exame de estado mental. Os testes foram realizados antes e após as terapias nos dois dias de coleta de dados. A intervenção foi feita com EPMA e placebo. O tempo do TUG foi 23,35% menor após a intervenção com EPMA ( $p=0,015$ ); a pontuação do equilíbrio do SPPB foi 16,12% menor na avaliação inicial da condição placebo comparada a condição EPMA ( $p=0,015$ ) assim como, o tempo do TUG foi 41% menor na avaliação pós intervenção na condição EPMA comparada com a placebo ( $p=0,044$ ). Então, uma sessão de EPMA foi capaz de melhorar o desempenho funcional de indivíduos com doença de Parkinson. Contudo, recomenda-se uma amostra maior para aumentar o efeito do teste.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Marcha. Eletromiografia. Fenômenos Biomecânicos. Postura.